



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

UM OLHAR HISTÓRICO PARA AS ATIVIDADES DE LINGUAGEM DO SÉCULO XX E XXI

A HISTORICAL LOOK AT THE LANGUAGE ACTIVITIES OF THE TWENTIETH AND TWENTY-FIRST CENTURIES

Dirlei Luciano Benatti (UFFS)¹

Ana Cecília Teixeira Gonçalves (UFFS)²

Jeize de Fátima Batista (UFFS)³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal verificar aspectos teórico-metodológicos que fundamentam a disciplina de Língua Portuguesa (LP) no Brasil nos séculos XX e XXI. Ademais, tentou-se recuperar o discurso da Linguística com relação às propostas de reformulação do ensino de LP nos anos 1980 e, ainda, caracterizar o atual contexto da disciplina. Além disso, buscou-se apresentar atividades de linguagem presentes em dois momentos distintos do ensino da língua: os anos 2000, século XX, e a atualidade, século XXI. Para isso, foram utilizadas as categorias de análise do ISD, pautadas nos escritos de Bronckart e Machado (2009). Dessa maneira, para análise do *corpus*, em um primeiro momento, olha-se para o contexto físico e o contexto social e subjetivo de produção dos livros didáticos e, em seguida, observa-se o nível organizacional dos materiais. Nesse sentido, é notório que o livro de 2000 passa por uma modificação no que se refere à concepção de linguagem, mas, ainda, prevalecem atividades voltadas para gramática normativa; já o livro de 2022, apresenta atividades reflexivas que auxiliam na constituição da cidadania do sujeito, da mesma forma, apresenta temáticas que estão em circulação entre os jovens.

Palavras-chave: Atividades de linguagem; livro didático; perspectiva histórica; língua materna.

Abstract: The present work has as its main objective to verify theoretical and methodological aspects that base the discipline of Portuguese Language (LP) in Brazil in the twentieth and twenty-first centuries. In addition, it tried to recover the discourse of linguistics concerning the proposals for reformulation of LP teaching in the 1980s and also characterize the current situation of the discipline. In addition, it was sought to

¹Graduando no Curso de Letras: Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista de Iniciação Científica do projeto O trabalho do professor de Língua Portuguesa: concepções diferenciadas expressas em livros didáticos – PES: 2024-0197. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2733237589864210>. E-mail: dirleibenatti@gmail.com.

²Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria e Graduada em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. É professora de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9941346597163409>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4262-4578>. E-mail: acgteixeira@uffs.edu.br.

³Doutora em Letras pela UniRitter, Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas e Graduada em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. É professora de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Lattes: lattes.cnpq.br/8389324347885251. ORCID: <https://orcid.org/000000031301050X>. E-mail: jeize.batista@uffs.edu.br.



present language activities present in two distinct moments of the teaching of the language: the 2000s and the present. For this, the categories of analysis of the ISD were used, based on the writings of Bronckart and Machado (2009). Therefore, for corpus analysis, at first, we look at the physical context and the social and subjective context of schoolbook production, and then we observe the organizational level of the materials. In this sense, it is evident that the book of 2000 goes through a modification about the conception of language, but still, activities oriented towards normative grammar prevail; already the book of 2022, presents reflective activities that help in the constitution of citizenship of the subject, likewise, it offers themes that are in circulation among young people.

Keywords: Language activity; schoolbook; historical perspective; mother language.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa (LP) no Brasil tem passado por transformações significativas ao longo das últimas décadas, refletindo tanto os avanços teóricos da Linguística quanto as demandas da sociedade contemporânea. Este trabalho busca analisar esses aspectos, investigando os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a disciplina de LP no contexto dos séculos XX e XXI. Partindo de uma revisão histórica que abrange as propostas de reformulação do ensino de LP dos anos 1980 e a caracterização do cenário atual, este trabalho apresenta uma análise comparativa das práticas pedagógicas de duas épocas distintas — os anos 2000 (século XX) e a atualidade (século XXI).

Nesse viés, concentra-se em investigar a prática das aulas de linguagem. Esse debate sobre o ensino de LP tem sido ampliado há algum tempo por especialistas na área (Antunes, 2017, 2009, 2003; Franchi, 2006; Geraldí, 1984, 2005; Possenti, 1996, entre outros). Esses autores apontam que, especialmente no Ensino Fundamental, as práticas docentes ainda priorizam atividades de reflexão sobre a língua baseadas na Gramática Tradicional. Conseqüentemente, um extenso período das aulas é dedicado ao ensino de regras e nomenclaturas da língua-padrão, enquanto atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual acabam sendo limitadas, o que contribui para as dificuldades de interpretação e produção de textos, observadas entre os estudantes.



Considera-se que o conhecimento sobre o ensino da língua materna favorece uma reflexão crítica dos educadores sobre sua prática, auxiliando-os na compreensão das abordagens teórico-metodológicas que sustentam a disciplina de LP. Esse olhar crítico pode promover mudanças no ensino de língua materna atual. Sob esse enfoque, este trabalho examina atividades de linguagem em livros didáticos de dois períodos significativos para o ensino de língua materna: a década de 2000, marcada pela democratização escolar e o surgimento das reformulações de ensino que culminaram nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); e a atualidade, caracterizada pelos multiletramentos, pela presença dos gêneros digitais e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise utiliza o modelo de Interação Sociodiscursiva de Bronckart (1999, 2006) e Machado e Bronckart (2009), que examina a relação entre linguagem e trabalho docente por meio de uma abordagem que inclui análise pré-textual (do contexto sociointeracional e da situação de produção) e análise textual (nível organizacional).

A motivação da pesquisa deriva dos dados de avaliação nacional, que mostram baixos níveis de competência em leitura e produção de texto entre estudantes, evidenciando a necessidade de investigar aspectos que possam melhorar a qualidade educacional⁴. Como se observam dificuldades em desenvolver capacidades discursivas entre os estudantes da Educação Básica, é essencial que mais estudos sobre o ensino de LP sejam realizados.

Para alcançar esse objetivo, o trabalho estrutura-se da seguinte forma: inicialmente, revisita-se o discurso linguístico referente às propostas de reformulação do ensino de LP nos anos 1980, fundamentais para compreender questões contemporâneas (Possenti, 1984; Franchi, 2006; Britto, 1997; Geraldi, 1984, 2005). O estudo também busca caracterizar o contexto atual da disciplina, detalhando os objetos de ensino e as bases teóricas e metodológicas (Antunes, 2003; Mendonça, 2003). Após a abordagem metodológica, são analisadas atividades de livros didáticos de duas épocas distintas: anos 2000 e a atualidade. As considerações finais encerram o estudo.

⁴ Analisar os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2023, disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/saeb-2023-resultados-finais-serao-divulgados-ate-14-8>.



O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES HISTÓRICAS

Nas últimas décadas do século XX, o ensino de Língua Portuguesa (LP) no Brasil tem sido alvo de intensos debates, especialmente em relação à abordagem tradicional de gramática normativa, focada em regras estruturais. Segundo Franchi (2006), a gramática normativa é um conjunto sistemático de normas desenvolvidas pelos especialistas e baseadas no uso da língua dos grandes escritores. Ela busca padronizar o "bom uso" da língua, exigindo que o falante conheça e aplique essas normas. Esse ensino, porém, privilegia a norma-padrão, excluindo outras variedades linguísticas e carregando um caráter prescritivo, conforme aponta Mendonça (2003).

Com o tempo, críticos questionaram tanto a falta de clareza quanto de objetivos desse ensino gramatical no que se refere à escolha da norma-padrão como o único modelo a ser seguido, além de destacar a necessidade de ampliar o foco do ensino para incluir unidades maiores, como o texto (Britto, 1997). Esse questionamento levou a um movimento de reforma do ensino de LP, na década de 1980, buscando novas abordagens teóricas e metodológicas.

Geraldi (1984) argumenta que toda metodologia de ensino tem uma base teórica e política que influencia a prática docente. Ele defende que o ensino de LP deveria ver a linguagem como interação social, na qual o uso da língua é um espaço de relações e comunicação, indo além da transmissão de informações. Essa perspectiva propõe que o ensino deixe de focar a gramática normativa e, em vez disso, priorize a interação, trabalhando com gêneros textuais e seus contextos de uso. Assim, a gramática passa a ser um recurso que amplia as habilidades discursivas, contribuindo para leitura, interpretação e produção textual (Antunes, 2017).

Essa abordagem reflete uma mudança no entendimento do aluno, que passa a ser visto como um sujeito social ativo, com conhecimento prévio e bagagem cultural. As aulas de LP, portanto, devem incentivar a formação crítica, desenvolvendo a competência discursiva e a cidadania dos alunos por meio de atividades de leitura e interpretação de temas sociais relevantes. Aqui, o texto não é usado apenas para o ensino gramatical, mas como unidade de análise, em que, a partir dele, ativam-se conhecimentos gramaticais e pragmáticos necessários à compreensão completa (Antunes, 2009).



Essa visão reforça o uso de gêneros textuais como ferramentas essenciais, não limitadas à análise de estrutura, mas como formas de construir conhecimento e estabelecer diálogos significativos entre interlocutores. Nesse enfoque, hoje, sob uma abordagem sociointeracionista, o ensino de LP deve priorizar uma visão multimodal da língua, integrando leitura, interpretação e produção de textos em contextos sociais específicos, contribuindo para a formação do aluno como cidadão crítico e participativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LINGUAGEM DE LIVROS DIDÁTICOS DOS SÉCULOS XX E XXI

Assim, no que diz respeito aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa propõe uma análise de atividades que integram o primeiro capítulo de dois livros didáticos da disciplina LP, os quais pertencem a momentos distintos do ensino de língua materna nos séculos XX e XXI: os anos 2000, período que sucedeu o processo de democratização da escola e o surgimento das propostas de reformulação de ensino na área, as quais culminam na publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); e a atualidade, marcada pelos multiletramentos, pelos gêneros digitais e pela publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nessa perspectiva, a análise de Livros Didáticos (LDs) divide-se em dois momentos: um extralinguístico e outro linguístico. Para isso, foram utilizadas as categorias de análise do ISD, pautadas nos escritos de Bronckart e Machado (2009). Dessa maneira, para análise do *corpus*, em um primeiro momento, olha-se para o contexto físico e para o contexto social e subjetivo de produção dos livros didáticos. Em seguida, observa-se o aspecto textual por meio da análise do nível organizacional do capítulo.

Para iniciar a análise e discussão das atividades, parte-se para a observação do primeiro livro, datado do século XX, intitulado “A palavra é sua: Língua Portuguesa”, de Maria Helena Correa. O livro foi publicado pela editora Scipione, no ano de 2000, sendo aprovado pelo Plano

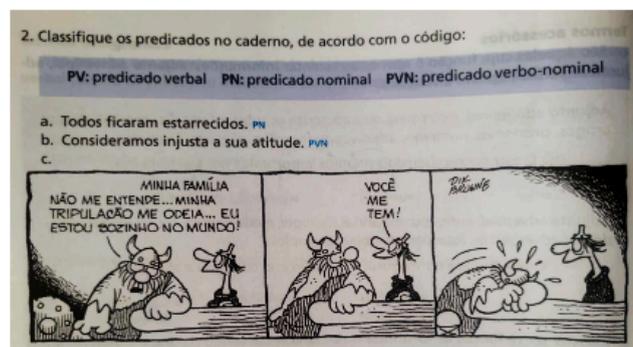


Nacional do Livro Didático (PNLD). O material tem como público-alvo alunos da oitava série⁵ do EF.

Em relação ao contexto social e subjetivo, percebe-se que a obra é elaborada posteriormente à publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998. Desse modo, já traz algumas preocupações presentes nessa época, como a necessidade de mudança teórico-metodológica, que é materializada na proposta de modificação da concepção de linguagem e, conseqüentemente, na escolha dos objetos de ensino pelo professor, uma vez que há uma tentativa de se trabalhar a partir do texto.

No que se refere ao nível organizacional, o capítulo divide-se da seguinte forma: atividades de leitura, reflexão sobre o uso das palavras, propostas de atividades orais e também escritas (esta chamada “sala de redação”), uma seção voltada para a gramática, com o estudo das classes de palavras, termos da oração e, ainda, atividades de treino ortográfico e acentuação.

Figura 1: Atividades LD (2000)



Fonte: Maria Helena (2000, p.19)

Cumprido destacar, contudo, que, na parte voltada ao ensino da gramática, embora haja uma tentativa de se trabalhar com unidades maiores, o texto parece servir como pretexto para o ensino da morfologia e da sintaxe, uma vez que não se identifica nenhuma análise interpretativa: “as perguntas da avaliação já definiram os focos da ‘interpretação’, que recaem, todos, em aspectos

⁵ No ano de 2000, o Ensino Fundamental ainda não havia implementado as modificações que acabariam ampliando o tempo de ensino. Isso ocorre com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.



metalinguísticos de algumas palavras. A verdade é que nem é necessário trazer um texto [...] para explorar o que foi questionado” (Antunes, 2017, p.52). Nesse sentido, embora se parta do texto para estudar a gramática, o texto em si não é explorado, pois o foco ainda é o estudo gramatical. Assim, segundo Geraldi (2005), confunde-se o que é saber língua com o que é saber analisar uma língua:

[...] uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra, é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso (Geraldi, 2005, p.47).

O 2º livro, pertencente ao século XXI, é publicado no ano de 2022, pela editora Saraiva e organizado por William Cereja e Carolina Dias Vianna. O material tem como finalidade atender ao 9º ano do EF.

Em relação aos contextos sociais e subjetivos, percebe-se que o entendimento da linguagem alterou-se para uma concepção sociointeracionista, pois, na apresentação do livro, tem-se a seguinte afirmação: “este livro foi escrito para você que deseja aprimorar sua capacidade de interagir com as pessoas e com o mundo em que vive” (Cereja; Vianna, 2022, p.3). Também, no livro, mostra-se uma preocupação em se adequar ao que é proposto na BNCC, visto que são descritas as competências e as habilidades as quais podem ser desenvolvidas a partir da atividade.

No que se refere ao nível organizacional, o capítulo analisado (capítulo 1) trabalha “As *fake news* e a pós-verdade” e é dividido em três grandes eixos: o estudo do texto, a língua em foco e a produção textual. Nesse sentido, as atividades e os textos são variados, dispondo de diferentes gêneros textuais: entrevistas, imagem, notícias, músicas, campanhas publicitárias etc, salientando um aspecto multimodal no ensino de língua materna (Rojo, 2012).

Aqui parece materializar-se, de fato, a ideia de se trabalhar o texto como unidade de ensino. A partir disso, a aula de LP, além de ensinar aspectos gramaticais deve promover o desenvolvimento de processos civilizatórios, como explica Antunes (2003.p.15):

O momento nacional é de luta, de renovação e incita à mudança, a favor de uma participação cada vez maior de toda a população e de um exercício cada vez mais pleno da cidadania. O professor não pode ausentar-se desse momento nem, tampouco, estar nele de modo superficial. O ensino da língua portuguesa também



não pode afastar-se desses propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente.

Nesse ínterim, o trabalho com a gramática volta-se para o desenvolvimento de capacidades de ler e de produzir textos, conforme proposto por Mendonça (2003). Isso pode ser observado na figura 2:

Figura 2: Atividades LD (2022)

A LÍNGUA em foco
ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Construindo o conceito
Releia estes períodos do texto "Felicidade clandestina":
-----O-----
I. [...] quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo
humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe.
II. Valia mais do que me dar o livro.
III. Chegando em casa, não consegui a ler.
-----O-----

1. O pronome **sua** ocorre em três passagens do trecho I. A quem se refere em cada uma delas?
Nas três passagens do trecho I, o pronome refere-se à pessoa que não deseja emprestar o livro detalhado pela narradora.

2. No trecho I a oração "quando eu estava à porta de sua casa [...]" mantém certo tipo de relação com a oração "apareceu sua mãe".
-----O-----

a) Entre as opções a seguir, copie no caderno a que indica o tipo de relação entre elas.
• causa • consequência • finalidade • tempo

b) Considere os sentidos dos períodos II e III e conclua: Em qual deles há essa mesma relação entre as orações? Explique.
*No período III: "Chegando em casa, não consegui a ler", pois a forma verbal **chegando**, no gerúndio, equivale a **quando cheguei**.*

BNCC
Competência geral: 3
Competência específica de Língua: 5
Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 9
Habilidades: EF09LP02, EF09LP05, EF09LP48, EF09LP29, EF09LP32, EF09LP33, EF09LP08

Construindo o conceito
Antes de iniciar a seção **A língua em foco**, aproveite para ativar conhecimentos prévios dos alunos sobre oração, período e orações subordinadas.
Faça os exercícios de **Construindo o conceito** com a turma.
Concluindo
Leia com a turma as explicações do livro, dando mais exemplos e pedindo outros exemplos aos alunos.

Fonte: Willian Viana Cereja e Carolina Dias (2022, p.121)

Fica evidente que, nessa passagem voltada à análise linguística, deixa-se de classificar ou retirar trechos de frases isoladas. Agora, “a atividade de linguagem é o exercício dessa produção e dessa interpretação dos sentidos e das intenções pretendidas“ (Antunes, 2017, p.68). Ademais, há espaços de diálogos para os alunos se posicionarem diante do texto, consequentemente, tornando-os mais ativos no processo de construção de seus conhecimentos. Assim, “o domínio dos termos técnicos deixa de ser o principal objetivo do ensino da língua, para transformar-se num instrumento de reflexão sobre a língua com fim de contribuir para formação de leitores e produtores de textos” (Silva, 2010, p. 957). Nesse âmbito, entende-se que:

Assim como na leitura o sentido produzido individualmente por cada leitor torna-se mais rico no confronto com os sentidos produzidos pelos demais leitores, do mesmo modo, o sentido do texto produzido na escola precisa dos sentidos que a partir dele os seus leitores vão produzir. Precisa desses sentidos para que o autor do texto os confronte com os (efeitos) de sentido que quis produzir e reflita sobre esse (des)encontro e reescreve o texto para que o diálogo se torne produtivo e esclarecedor (Guedes e Souza, 2011, p. 152-153).



Nesse contexto analítico, enquanto no livro didático de 2000 ocorre uma transição tanto de concepção de linguagem como de recorte de objetos, mostrando possíveis interferências do processo de reformulação de ensino de língua materna que acontece nos anos 1980 e se efetiva com a publicação dos PCNs, no livro de 2022, por sua vez, são apresentadas atividades reflexivas, as quais abordam temáticas sociais que podem ajudar na constituição da cidadania do aluno e, conseqüentemente, na construção de uma consciência mais crítica em relação à sociedade. Assim, observa-se uma transição de atividades centradas na gramática normativa, no livro de 2000, para uma abordagem mais reflexiva e cidadã no livro de 2022, refletindo temáticas relevantes à vivência dos jovens de hoje.

Cumprido destacar que, de forma alguma, busca-se realizar uma análise comparativa no sentido de propor que um livro é melhor ou pior do que outro. Ao contrário, tenta-se evidenciar os aspectos históricos que constituem o ensino de LP, mostrando que cada época é marcada por questões teórico-metodológicas e o contexto de ensino materializa essas diferentes concepções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia a evolução do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, que, desde a inserção do português no currículo até um longo tempo, passou de uma abordagem predominantemente normativa, focada em regras gramaticais, para um enfoque que, aos poucos, foi ficando mais reflexivo e orientado à formação cidadã. Ao longo das últimas décadas, influenciado por teorias linguísticas e pela necessidade de alinhar a educação às demandas sociais, o ensino de LP incorporou práticas que incentivam a reflexão crítica e a conexão com temas de relevância para a juventude contemporânea.

No livro didático de 2000, percebe-se uma mudança na concepção de linguagem e na seleção dos conteúdos abordados, refletindo as influências das reformas no ensino da língua materna iniciadas nos anos 1980 e consolidadas com os PCNs. Já o livro de 2022 apresenta atividades reflexivas que exploram temas sociais, promovendo o desenvolvimento da cidadania dos alunos e contribuindo para a formação de uma consciência mais crítica sobre a sociedade.



A análise dos materiais didáticos de 2000 e 2022 revela essa transição, indicando que o livro mais recente traz atividades que não apenas promovem o aprendizado da língua, mas também estimulam o desenvolvimento de uma consciência social e cidadã, atendendo às demandas sociais da época atual. Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento das mudanças metodológicas e para o fortalecimento de práticas pedagógicas que integram o domínio linguístico à formação integral do aluno, respondendo aos desafios educacionais do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola é possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo : Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Dispõe sobre a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf. Acesso em 04 de novembro de 2024.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português: Linguagens, 9º ano**. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.

CORREA, Maria Helena. **A palavra é sua: língua portuguesa, 8º série**. São Paulo: Scipione, 2000.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. **(Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL**. In: MACHADO, Anna Rachel. **Linguagem e Educação. O trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula: Leitura & produção**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari. **Não apenas o texto, mas o diálogo em língua escrita é o conteúdo da aula de português**. In: NEVES, Iara; SOUZA, Jusamara; SCHÄFFER,



Neiva; GUEDES, Paulo; KLÜSENER, Renita. (Orgs). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 141-160

ROJO, Roxane (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, N. I. da. **Ensino tradicional de gramática ou prática de análise linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português**. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 949-973, 2010.